



O USO DA TELEDUCAÇÃO NOS ESTÁGIOS EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO

THE USE OF TELEDUCATION IN HEALTH INTERNSHIPS IN UNDERGRADUATE PROGRAMS

Bruno Lucena Antunes ABRANTE

Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia (FOUSP)

E-mail: bruno.l.antunes@usp.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7680-2144>

Lilian Figueiredo MARTINS

Universidade metodista de São Paulo (UMESP)

E-mail: lilianfmartins.cd@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-4963-3507>

Gustavo Figueiredo MARTINS

Universidade metodista de São Paulo (UMESP)

E-mail: gustavofmartins.cd@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-1189-6947>

Luciana Moraes HORNOS

Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia (FOUSP)

E-mail: lucianahornos@usp.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-1590-997X>

Jucirene Maia PINHEIRO

Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia (FOUSP)

E-mail: jucirenapinheiro0@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-8150-7919>

Cláudia Santos Pontes de SIELFELD

Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: claudia.sielfeld@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-5057-5160>

Luciana MUNHOZ

Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia (FOUSP)

E-mail: dra.lucimunhoz@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2375-5935>

Cláudio Fróes de FREITAS

Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia (FOUSP)

E-mail: claufrei@usp.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0638-2436>

RESUMO

A aplicação da Telessaúde nos estágios em saúde na graduação moderniza a formação profissional. Integrando tecnologias de comunicação, promove interação entre alunos e docentes, melhorando supervisão e troca de conhecimentos. Beneficia a equipe de saúde e pacientes com comunicação facilitada e atividades educacionais remotas, reduzindo custos e otimizando tempo. Apesar dos benefícios, ressalta-se a importância do componente prático presencial para uma formação completa e qualificada dos futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Telessaúde. Estágios em saúde. Graduação. Tecnologias da informação e comunicação. Formação profissional.

ABSTRACT

The application of Telehealth in undergraduate health internships modernizes professional training. By integrating communication technologies, it promotes interaction between students and faculty, improving supervision and knowledge exchange. It benefits the healthcare team and patients with facilitated communication and remote educational activities, reducing costs and optimizing time. Despite the benefits, the importance of the practical face-to-face component for a comprehensive and qualified training of future healthcare professionals is emphasized.

Keywords: Telehealth. Health internships. Undergraduate. Information and communication technologies. Professional training.

RESUMEN

La aplicación de la Telemedicina en las prácticas de salud de pregrado moderniza la formación profesional. Al integrar tecnologías de comunicación, promueve la interacción entre estudiantes y docentes, mejorando la supervisión y el intercambio de conocimientos. Beneficia al equipo de salud y a los pacientes con una comunicación facilitada y actividades educativas remotas, reduciendo costos y optimizando el

tiempo. A pesar de los beneficios, se enfatiza la importancia del componente práctico presencial para una formación completa y cualificada de los futuros profesionales de la salud.

Palabras clave: Telemedicina. Prácticas de salud. Grado. Tecnologías de la información y comunicación. Formación profesional.

APLICAÇÃO DA TELESSAÚDE NOS ESTÁGIOS EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO

A internet transformou a educação e o oferecimento de serviços de saúde, facilitando a interação entre pessoas, o compartilhamento de informações e facilitando a execução de tarefas diárias ^(1, 2). A Teleducação (TE), resumidamente definida como o provimento de educação continuada, permanente ou capacitações por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), é um meio de democratização do acesso à educação, informações e atualizações em saúde. Engloba um universo de tecnologias que não se limita ao oferecimento de educação à distância (EAD) ou emprego de ambientes virtuais de aprendizado (AVA), revolucionando o processo ensino-aprendizagem, particularmente nos estágios em saúde.

As TICs são detalhadas como toda e qualquer tecnologia associada à produção, distribuição, armazenamento, acesso, compartilhamento, coleta, transmissão de informações e comunicação interpessoal ⁽³⁾. Compreendem o uso de computadores e seus programas, dispositivos móveis e aplicativos, redes de comunicação eletrônica, rede digital de serviços, e protocolos de transmissão de dados e tecnologias de telecomunicação interpessoal. Facilitam o desempenho de tarefas e a prestação de serviços em diversas áreas, incluindo-se a área da saúde, sendo a essência da TE.

A TE voltada à saúde está intimamente associada à Telessaúde (TS), definida como a prestação de serviços em saúde por meio das TICs que incluem a promoção da saúde, prevenção de doenças, assistência à saúde, gestão, pesquisa e educação⁽⁴⁾. No âmbito dos estágios em SS, a TS pode englobar uma ampla gama de atividades voltadas ao paciente, ao discente ou mesmo ao profissional de saúde (PS) que trabalha no SS. Desta forma, este artigo objetiva vislumbrar as possibilidades e contribuições da TE nos estágios em SS, enumerando, definindo e descrevendo ferramentas passíveis de aplicação nestes.

O USO DA TELEDUCAÇÃO NOS ESTÁGIOS EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO. Bruno Lucena Antunes ABRANTE; Lilian Figueiredo MARTINS; Gustavo Figueiredo MARTINS; Luciana Moraes HORNOS; Jucirene Maia PINHEIRO; Cláudia Santos Pontes de SIELFELD; Luciana MUNHOZ; Cláudio Fróes de FREITAS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE AGOSTO - Ed. 65. VOL. 01. Págs. 164-172. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

Estágios em Saúde

Os estágios em serviços de saúde (SS) para a graduação em áreas da saúde diversas, são atividades discentes realizadas em ambiente real de trabalho, sob supervisão docente. Tem como objetivo a preparação do estudante para o trabalho produtivo ⁽⁵⁾, provendo a vivência necessária da rotina de SSs para graduandos, e são obrigatórios para cursos da área da saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais recentes, direcionam tais estágios para a formação de generalistas e prioritariamente para o Sistema Único de Saúde (SUS), enfatizando a Atenção Primária à Saúde (APS) e a regionalização ⁽⁶⁾. Logo, o estudante tem a possibilidade de experienciar a rotina de trabalho especialmente na APS-SUS. Não obstante, os estágios estão atrelados aos trâmites burocráticos da Faculdade/Universidade que os coordena e, é claro ao ensino superior propriamente dito. Assim, os estágios em SS são frequentemente construídos e propostos com um olhar voltado para o ensino teórico-prático da profissão, mesclando orientações teóricas, atendimento aos pacientes, execução de procedimentos, discussão de casos e processos de trabalho.

Estágios no Sistema Único de Saúde

No SUS, cuja filosofia de trabalho foi construída com base no oferecimento de cuidados integrais aos pacientes, com práticas multiprofissionais de abordagem à saúde, os estágios são estabelecidos com a participação de discentes, docentes e PSs de diversas áreas da saúde, requerendo a promoção da integração e colaboração para o desenvolvimento integrativo. A combinação de conhecimentos e habilidades otimizam todos os passos do oferecimento do cuidado ⁽⁷⁾, desde a avaliação inicial até o planejamento terapêutico e o acompanhamento subsequente do paciente; e tem como característica principal a tomada compartilhada de decisões.

No contexto do SUS, quando empregadas as ferramentas de TS, frequentemente o cuidado à saúde é de natureza híbrida, ou seja, associa atendimento presencial e remoto, sendo o cuidado digital uma extensão do atendimento presencial e é esta a premissa que é considerada na elaboração do planejamento dos estágios⁽⁸⁾.

Aplicações Objetivas da Telessaúde e Teleducação para os Estágios em Saúde

A literatura contemporânea reconhece que as TICs favorecem a construção do processo ensino-aprendizagem de característica particularmente ativa e significativa aos discentes⁽⁹⁾. Desta forma, podemos enumerar como contribuições e usos da TS e TE para os estágios em SS:

- Facilitação da comunicação entre docentes e discentes, favorecendo a interação do estudante com o seu supervisor, otimizando a supervisão, organização do trabalho, envio de orientações e motivando o discente⁽¹⁾. A maior desvantagem desta facilitação é, dependendo do meio de comunicação utilizado como canal, uso inapropriado por parte, particularmente, do estudante, contatando o docente em horários ou assuntos inoportunos.
- Supervisão à distância do discente⁽¹⁰⁾ útil especialmente quando o SS é amplo ou o discente tem dificuldade de locomoção. Embora o discente deva estar obrigatoriamente sob a orientação do docente em um estágio desta natureza, eventualmente o discente pode deslocar-se para executar atividades não relacionadas ao atendimento do paciente propriamente dito, como transportar prontuários ou realizar tarefas em outros setores.
- Favorecimento da comunicação entre docentes, discentes, PSs e preceptores de uma única ou diferentes áreas da saúde, promovendo o aprendizado compartilhado e a qualificação do atendimento ao paciente⁽¹⁾. A interação entre diferentes profissionais é útil na discussão de casos e condutas e tomada conjunta de decisões, fortalecendo a união da equipe⁽¹⁾. Para este último, pode ser realizado tanto por meio síncrono quanto assíncrono e é enriquecido pela possibilidade de acesso à prontuários unificados eletrônicos. Muitas vezes é dificultado pela falta de disponibilidade especialmente de preceptores, PSs do SS ou do próprio docente.

- Facilitação da comunicação entre a equipe de saúde e o paciente atendido no SS, otimizando a organização e execução da prestação dos serviços, seja pela organização da agenda⁽¹⁾. Exemplos: uso para confirmar e agendar pacientes, realizar acompanhamentos pós-operatórios, triagem prévia ao atendimento (favorecendo a microgestão da rotina do SS) ou por oportunizar a aplicação de medidas educacionais.
- Disponibilização de informações em momentos pré-estágio, como informações sobre a conduta no SS, retomada de assuntos (exemplo: normas de biossegurança) e outros assuntos cabíveis ^(1,10). Esta pode ser realizada de diversas formas, com o uso de AVAs, aulas gravadas ou ao vivo, disponibilização de conteúdo etc.
- Participação em teleconsultas, teleorientações e telemonitoramentos⁽¹⁾. A teleconsulta é definida como consulta com finalidade diagnóstica entre o PS e o paciente. Já a teleorientação e o telemonitoramento não tem finalidade diagnóstica. A teleorientação consiste na interação entre PS e paciente para fins de determinação do melhor momento para consulta presencial, abrangendo o acolhimento, escuta inicial, resolução de dúvidas, e realização de atividades educacionais individuais ou coletivas. O telemonitoramento é realizado entre consultas, para acompanhamento da jornada de recuperação da saúde ou manutenção da saúde dos pacientes. A participação do discente nestes momentos, faz parte do experienciar o trabalho real almejado pelo estágio em SS⁽¹¹⁾.
- Realização de atividades educacionais em saúde voltadas à pacientes de forma remota, reduzindo deslocamento de pacientes e da equipe que inclui o discente⁽¹⁾. A vantagem é o conforto, otimização do tempo e redução de custos⁽¹²⁾. No que se refere a efetividade da execução destas atividades em meio remoto, sabe-se que indivíduos que recebem informação.

- Coleta de dados para a elaboração de ações em saúde ou pesquisas, por meio de prontuários eletrônicos, dados oriundos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), dentre outros; ou dados coletados pelos próprios discentes utilizando as TICs⁽¹⁾. Os sistemas digitais facilitam a coleta, o armazenamento e a disponibilização de dados sobre a comunidade na qual localiza-se o SS e estes podem ser utilizados para os estudantes entenderem como funcionam os sistemas do SUS e sua aplicação nas atividades mencionadas. Neste quesito a principal preocupação está na supervisão responsável e rígida para evitar vazamento de dados sensíveis durante o tratamento ou vazamento de dados do SS pela manipulação inadequada destes.
- Execução de avaliações por meios digitais, tanto avaliações oficiais quanto autoavaliações, evitando o uso de papel e muitas vezes facilitando a correção por parte do docente, a depender do tipo de aplicativo ou programa utilizado, com capacidade de prover informações sobre a correção e estatísticas de desempenho.

Cabe ressaltar que, na possibilidade de uso da TS, mesmo assim estágios em SS são sempre atividades híbridas, com atendimento presencial ao paciente sendo preferível na prática educacional em saúde⁽¹⁾.

Figura 1: Aplicação da Telessaúde nos estágios em saúde na graduação.



Fonte: (os autores).

Figura 2: O uso da Teleducação nos estágios em saúde na graduação.



Fonte: (os autores).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da TS nos estágios em saúde durante a graduação transforma a vivência da prática profissional, preparando o discente para a prática de SS e a incorporação das TICs na rotina de trabalho. Outrossim, é uma abordagem inovadora do trabalho em saúde, tornando os estágios mais colaborativos e eficientes, para todos os envolvidos.

Não obstante é essencial reconhecer que a presença do componente prático e presencial continua sendo a base para a formação completa e qualificada dos futuros PSs. Assim, a TS complementa e enriquece os estágios em saúde, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e adaptada às demandas contemporâneas da prática clínica, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para uma formação mais completa e atualizada dos egressos.

REFERÊNCIAS

1. Munhoz L WP, Silva Y. Inovação em saúde: telessaúde e teleodontologia: conceitos e aplicações. São Paulo, Brasil: Editora FOU SP; 2023.
2. Salim H. Living in the digital era: The impact of digital technologies on human health. *Malays Fam Physician*. 2022;17(3):1.
3. Adriana Cardoso Roberto DC, Jean Puga. Capítulo 2. Tecnologia de Informação e Comunicação em Saúde. In: Paulo UFdS, editor. FUNDAMENTOS EM GESTÃO E

INFORMÁTICA EM SAÚDE 2019. p. 11-6.

4. Dantas RM, Santos ITLdS, Araújo JC. A telessaúde como instrumento de educação em saúde: uma revisão da literatura. *Revista Saudecom*. 2017-03-06;12(4).
5. Brasil MdS. Programa de Estágio Acesso 24 setembro 2023 [Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/servidores/programa-de-estagio/programa-de-estagio>].
6. Cultura M-MdEe. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE JUNHO DE 2021 (*) Portal MEC: Ministério da Educação e cultura; 2021 [Diretrizes curriculares nacionais]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>.
7. Souza LB, Alegre UFdCdSdP, <http://orcid.org/0000-0001-8620-7894>, Bonamigo AW, Alegre UFdCdSdP, <http://orcid.org/0000-0001-6435-704X>. INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA SISTEMAS PÚBLICOS DE SAÚDE. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2019;17.
8. Valerio Netto A TA. Avaliação de tecnologia de telemonitoramento e biotelemetria para o cuidado híbrido para o idoso com condição crônica. *J Health Inform*. 2018;10:103-11.
9. Santos. O ensino odontológico, a Teleodontologia e a pandemia da COVID-19: uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*. 2022.
10. Peixoto RTRC LS. Programa de teleodontologia da UFMG. *Revista da ABENO*. 2011;11:71-5.
11. Ministério da saúde sdapàs, departamento de saúde da família. manual prático para uso da teleodontologia 2022.
12. Assis Acurcio F, Guerra Junior AA, Marino Calvo MC, Nunes DH, Akerman M, Spinel LF, et al. Cost-minimization analysis of teledermatology versus conventional care in the Brazilian National Health System. *J Comp Eff Res*. 2021;10(15):1159-68.